

A INFLUÊNCIA DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS EM MULHERES E O REFORÇO DA IMAGEM CORPORAL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Ana Clara Domingos Caser¹;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/6060321667510348>

Pedro Henrique Lessa de Oliveira²;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

João Guilherme Ferreira Silva³;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6433786492400943>

Sâmella Soares Oliveira Medeiros⁴;

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

Thaynne Hayssa França Barbosa⁵.

Hospital das Clínicas (HC - UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/9159972656390430>

RESUMO: Introdução: O aumento global da busca por procedimentos estéticos é impulsionado por fatores culturais, sociais e psicológicos, incluindo o impacto das redes sociais e a disseminação de padrões de beleza idealizados. A influência midiática, o culto à juventude e transtornos como o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) são aspectos centrais na motivação para tais procedimentos. Objetivo: Discutir cirurgia plástica em mulheres de diferentes idades, analisando os aspectos psicossociais envolvidos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed e SciELO entre 2020 e 2025, utilizando descritores relacionados a procedimentos estéticos, imagem corporal e mulheres em diferentes idades. Após triagem, 10 artigos foram incluídos. Resultados e discussão: Em mulheres jovens, a busca por procedimentos está ligada à identidade e aceitação social, com forte influência das mídias digitais. Na faixa de 31 a 50 anos, predomina o desejo de rejuvenescimento e resgate da autoestima. Em idades superiores, os benefícios se concentram na reabilitação da autoimagem, especialmente após doenças como o câncer. Destaca-se a importância da avaliação psicológica para

prevenção de riscos como o TDC. Considerações finais: Procedimentos estéticos podem melhorar autoestima e qualidade de vida, mas exigem abordagem ética, personalizada e multidisciplinar, respeitando as particularidades de cada faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Transtorno Corporal. Redes Sociais.

THE INFLUENCE OF AESTHETIC PROCEDURES ON WOMEN AND THE ENHANCEMENT OF BODY IMAGE ACROSS DIFFERENT AGE GROUPS

ABSTRACT: introduction: The global increase in the search for aesthetic procedures is driven by cultural, social and psychological factors, including the impact of social media and the dissemination of idealized beauty standards. Media influence, the cult of youth and disorders such as Body Dysmorphic Disorder (BDD) are central aspects in the motivation for such procedures. Objective: To discuss plastic surgery in women of different ages, analyzing the psychosocial aspects involved. Methodology: This is an integrative literature review, with a search in the PubMed and SciELO databases between 2020 and 2025, using descriptors related to aesthetic procedures, body image and women of different ages. After screening, 10 articles were included. Results and discussion: In young women, the search for procedures is linked to identity and social acceptance, with a strong influence of digital media. In the 31 to 50 age group, the desire for rejuvenation and recovery of self-esteem predominates. At older ages, the benefits focus on the rehabilitation of self-image, especially after diseases such as cancer. The importance of psychological evaluation to prevent risks such as BDD is highlighted. Final considerations: Cosmetic procedures can improve self-esteem and quality of life, but they require an ethical, personalized and multidisciplinary approach, respecting the particularities of each age group.

KEYWORDS: Self-esteem. Body Disorder. Social Media.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a busca por procedimentos estéticos tornou-se um fenômeno global e crescente, alcançando números expressivos em diversos países. Segundo dados da American Society of Aesthetic Plastic Surgery, mais de 17,7 milhões de procedimentos cosméticos foram realizados em um único ano, refletindo uma demanda cada vez maior por intervenções que visam alterar a aparência física. Tal aumento é fortemente influenciado por fatores culturais e sociais, especialmente pelo impacto das redes sociais, que criam e disseminam padrões estéticos idealizados. De acordo com Alshaalan et al. (2021), a facilidade de acesso a informações, muitas vezes não embasadas cientificamente, e a exposição constante a imagens editadas aumentam a pressão estética, levando indivíduos de diferentes faixas etárias a buscar cirurgias e procedimentos minimamente invasivos para modificar sua aparência e atender aos novos ideais de beleza socialmente impostos.

Sob outro ponto de vista, Atiyeh et al. (2024) relata que a crescente preocupação com a aparência é, em grande parte, alimentada pela cultura da juventude e pela valorização de ideais de beleza muitas vezes inalcançáveis, impostos pelos meios de comunicação e amplificados pelas redes sociais. Aplicativos de edição de imagens, o culto a celebridades e a difusão de padrões corporais irreais têm alterado a percepção de beleza, fazendo com que a busca por procedimentos estéticos vá além da simples correção de imperfeições. Em diferentes faixas etárias, observa-se um aumento da procura por cirurgias plásticas e tratamentos estéticos motivados não apenas pela insatisfação com a aparência, mas também pelo desejo de replicar traços de figuras midiáticas. Tal cenário levanta preocupações éticas e clínicas, especialmente quanto aos limites entre o aprimoramento estético saudável e o risco de intervenções exageradas que comprometem a harmonia facial e corporal.

Para Lippi et al. (2024) ao lado dessa transformação cultural, a medicina de reabilitação também reconhece a importância da estética como parte integrante da saúde física e mental dos pacientes. Intervenções estéticas em contextos clínicos, como na reabilitação oncológica ou na recuperação de pacientes com sequelas de queimaduras e cicatrizes, têm mostrado impactos significativos na qualidade de vida, autoestima e reintegração social. A chamada “Medicina Estética de Reabilitação” surge como um campo em expansão, com enfoque terapêutico não apenas na função física, mas também na recuperação da imagem corporal socialmente aceita. Fatores como a percepção estética e o bem-estar psicossocial passaram a ser considerados elementos terapêuticos essenciais, especialmente em populações que enfrentam limitações físicas e emocionais decorrentes de doenças ou traumas.

Por fim, Yurtsever et al. (2022) defende que, além das influências culturais e sociais, aspectos psicológicos como a percepção da imagem corporal e a presença de transtornos como o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) desempenham um papel central na motivação para a realização de procedimentos estéticos. Estudos recentes indicam que a prevalência de TDC entre pacientes de dermatologia estética pode chegar a 11%, sendo ainda maior entre aqueles que buscam cirurgias plásticas. Indivíduos com TDC frequentemente apresentam baixa autoestima, insatisfação corporal significativa e histórico de sofrimento emocional, muitas vezes sem reconhecer a necessidade de tratamento psicológico especializado. Esses dados reforçam a importância da avaliação psicométrica prévia em pacientes candidatos a procedimentos estéticos, visando não apenas identificar casos de TDC, mas também compreender as motivações individuais em diferentes faixas etárias. Tal abordagem contribui para reduzir riscos de insatisfação pós-procedimento e de complicações emocionais futuras.

OBJETIVO

Discutir sobre as motivações e os benefícios da cirurgia plástica nas mulheres em diversas idades, analisando os aspectos psicossociais de cada faixa etária.

METODOLOGIA

A presente pesquisa constituiu uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi lançar um olhar sobre a influência de procedimentos estéticos em mulheres e o reforço da imagem corporal em diferentes faixas etárias, no período de janeiro de 2020 a junho de 2025. A elaboração da questão central deste artigo fundamentou-se na estratégia PICO, que abrange os elementos População, Interesse e Contexto. A partir dessa metodologia, foi possível formular a seguinte questão: “Qual é o panorama da influência de procedimentos estéticos no reforço da imagem corporal de mulheres em diferentes faixas etárias, considerando os fatores psicológicos, sociais e as práticas inovadoras?”.

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, abrangendo o período de 2020 a 2025. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês: “aesthetic procedures”, “cosmetic surgery”, “body image”, “women”, “age factors”, combinados de forma a contemplar os temas relacionados à influência dos procedimentos estéticos na imagem corporal feminina.

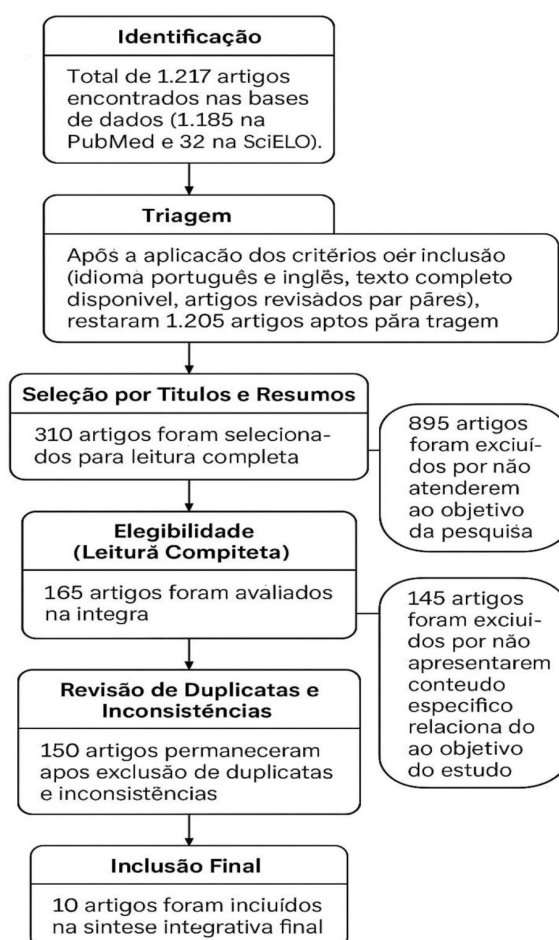
A busca inicial descobriu 1.185 artigos na base PubMed e 32 artigos na base SciELO, totalizando 1.217 registros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que consideraram artigos publicados em português e inglês, com texto completo disponível, revisados por pares, e que abordam diretamente a relação entre procedimentos estéticos e imagem corporal em mulheres, o número de registros aptos à triagem foi de 1.205.

A primeira etapa da triagem consistiu na leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 895 artigos por não estarem alinhados com o objetivo da pesquisa. Com isso, 310 artigos foram selecionados para uma análise mais aprofundada.

Na segunda etapa, procedeu-se à leitura completa dos textos. Destes, 165 artigos foram avaliados, sendo que 15 foram identificados como duplicados ou inconsistentes no conteúdo, restando 150 artigos plenamente analisados. Ao final dessa triagem, apenas 10 estudos foram considerados elegíveis para compor a síntese integrativa, para apresentar informações relevantes e específicas sobre a influência de procedimentos estéticos no reforço da imagem corporal de mulheres em diferentes faixas etárias.

Esse processo de seleção está esquematizado no fluxograma da Figura 1, que ilustra todas as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1: fluxograma ilustrativo dos artigos selecionados para a pesquisa em conformidade com o tema proposto.



Fonte: desenvolvido pelos pesquisadores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos mostram que procedimentos estéticos exercem influência significativa sobre a autoimagem e a saúde psicossocial de mulheres, com variações de acordo com a faixa etária e o contexto sociocultural. Mulheres com transtorno dismórfico corporal relatam vergonha, trauma e dissociação em relações íntimas, com impactos negativos significativos em sua saúde mental e qualidade de vida relacional (Stechler N et al., 2022). Nesse contexto, a literatura aponta que os fatores motivacionais, os efeitos emocionais e a percepção corporal associada às intervenções estéticas são complexos e interdependentes, podendo destacar um perfil psicológico. Pacientes de dermatologia estética, por exemplo, têm percepção corporal alterada e maior insatisfação com a própria imagem, sugerindo que distorções de imagem corporal influenciam a busca por tratamentos estéticos (Yurtsever I et al., 2022). Além disso, mulheres submetidas a procedimentos cosméticos minimamente invasivos apresentaram maiores níveis de ansiedade, preocupação com a aparência e tendência ao perfeccionismo, destacando um perfil psicológico específico desse público (Misici I et al., 2025).

Entre mulheres jovens, principalmente entre 18 e 30 anos, observa-se que o desejo por procedimentos estéticos está associado também à construção da identidade e ao pertencimento social. Nesse caso, destacam-se as influências das mídias sociais na autoimagem. A percepção da imagem corporal em pacientes de dermatologia estética é influenciada por redes sociais e padrões midiáticos (Yurtsever et al., 2022). Assim, muitas mulheres buscam intervenções menos invasivas, como preenchimentos e toxina botulínica, para atender a ideais estéticos. Essa perspectiva é reforçada nas tendências de beleza para preenchimento labial que são fortemente influenciadas pelas redes sociais, com mudanças nos padrões estéticos e percepção adaptativa dos pacientes sobre o volume labial ideal, deslocando os padrões clássicos de beleza para ideais mais extremos (Atiyeh BS et al., 2024). Este comportamento está frequentemente ligado a fenômenos psicossociais como a ansiedade relacionada à aparência social, especialmente em contextos profissionais e relacionais. O desejo de ser aceita socialmente e admirada são preditores significativos associados à aceitação da cirurgia estética, com destaque para profissionais da saúde, como enfermeiras, que estão inseridas em um contexto em que lidam constantemente com padrões de cuidado e apresentação (Demir Y te al., 2024).

No grupo de mulheres na faixa entre 31 a 50 anos, observou-se uma tendência de busca por rejuvenescimento facial e corporal como forma de resgatar a autoestima e a sensação de controle sobre o envelhecimento. Mulheres dessa faixa etária frequentemente possuem perfis psicológicos direcionados ao perfeccionismo e à autoexigência, com benefícios subjetivos significativos após intervenções minimamente invasivas (Misci I et al., 2025). A relação entre bem-estar e procedimentos estéticos torna-se mais evidente neste grupo. O conceito de “Medicina de Reabilitação Estética”, defende que, além da recuperação funcional, o cuidado estético tem papel fundamental na promoção do bem-estar, especialmente entre mulheres que experienciam o envelhecimento como fator de invisibilidade social (Lippi L et al., 2024). Neste contexto, a estética passa a ser vista como uma ferramenta de empoderamento. Por outro lado, a literatura também destaca a questão mental e a necessidade de avaliação psicológica criteriosa, especialmente em casos nos quais a motivação pode estar relacionada a transtornos de imagem. As experiências de mulheres com transtorno dismórfico corporal evidenciam o impacto negativo de cirurgias estéticas em casos não diagnosticados previamente, destacando sentimentos de vergonha, dissociação e sofrimento emocional mesmo após as intervenções (Stechler N et al., 2022).

Para indivíduos do sexo feminino acima dos 50 anos, especialmente aqueles submetidos a procedimentos reconstrutivos, como no caso do câncer de mama, os dados apontam para benefícios importantes na reconstrução da autoimagem, restauração da sensação de feminilidade e recuperação do bem-estar corporal. Há uma alta incidência de procedimentos estéticos adicionais em mulheres após mastectomia, mesmo quando não optam pela reconstrução mamária imediata, indicando que o desejo por intervenções estéticas vai além da reconstrução oncológica (O'Neill ES et al., 2024). Em consonância, a cirurgia oncológica conservadora do seio promove resultados positivos em qualidade de

vida, reduzindo o impacto psicológico da danificação corporal. A cirurgia oncoplástica de conservação mamária mostrou melhores resultados estéticos e menor impacto psicológico, sem comprometer o controle oncológico em comparação com a cirurgia convencional (Nanda A et al., 2021). Tais procedimentos transcendem a área estética e se encaixam na esfera terapêutica, ao contribuir para o enfrentamento emocional do adoecimento e do envelhecimento. Contudo, é relevante destacar que a decisão por realizar cirurgias estéticas em idades mais avançadas está fortemente relacionada à relação médico-paciente e a confiança na equipe médica, com destaque à percepção de competência, empatia e ética dos profissionais. A confiança na relação cirurgião-paciente foi identificada como fator central na decisão das mulheres por procedimentos estéticos, sendo essencial para a satisfação com os resultados cirúrgicos, especialmente entre mulheres com experiências anteriores de vulnerabilidade (Honelová M et al., 2025).

Em todas as faixas etárias, observou-se, também, a alta influência das mídias sociais e dos ideais culturais de beleza na motivação para procedimentos estéticos. A presença de influenciadores digitais direciona o aumento da procura por cirurgias estéticas específicas. O uso de redes sociais foi um fator influente no aumento da demanda por cirurgias estéticas periorbitais, com pacientes mais expostos a conteúdos estéticos apresentando maior desejo por intervenções nessa região (Alshaalan HS et al., 2021).

Embora o acesso à informação tenha potencial educativo, o excesso de influências sociais e midiáticas acarreta aumento das expectativas irreais sobre a necessidade e os resultados dos procedimentos. Este cenário reforça a necessidade de abordagem multidisciplinar na prática estética, incluindo a avaliação de aspectos psicológicos, sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que os procedimentos estéticos exercem impacto significativo na imagem corporal e na saúde psicossocial de mulheres em diferentes faixas etárias, refletindo um fenômeno multifatorial que envolve aspectos culturais, sociais, psicológicos e clínicos. Desde a juventude até a maturidade, as motivações que impulsionam a busca por intervenções estéticas são influenciadas por fatores como a construção da identidade, o desejo de aceitação social, a luta contra os efeitos do envelhecimento e a recuperação da autoestima após doenças ou traumas.

Os dados analisados reforçam que a influência das mídias sociais e a imposição de padrões estéticos idealizados são determinantes importantes no processo de decisão, especialmente entre mulheres jovens e de meia-idade. No entanto, também se destaca o papel da Medicina Estética de Reabilitação como uma vertente terapêutica relevante, principalmente em contextos clínicos como a oncologia e a reabilitação de pacientes com sequelas corporais.

Além disso, a literatura revisada aponta para a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e ética no manejo das pacientes, com ênfase na avaliação psicológica prévia, na identificação de transtornos de imagem corporal e na construção de expectativas realistas. Tal cuidado é fundamental para minimizar os riscos de insatisfação pós-procedimento e de agravamento de quadros psicopatológicos, como o Transtorno Dismórfico Corporal.

Conclui-se, portanto, que a cirurgia plástica e os procedimentos estéticos, quando indicados de forma criteriosa e embasados em avaliação integral da paciente, podem representar importantes ferramentas de promoção do bem-estar, da autoestima e da qualidade de vida. Contudo, a personalização do atendimento, o respeito às particularidades de cada faixa etária e a valorização de aspectos psicossociais devem ser pilares fundamentais para uma prática ética, segura e centrada na paciente.

REFERÊNCIAS

ALSHAALAN, H. S. et al. **The impact of social media accounts on periocular cosmetic surgeries**. Saudi Journal of Ophthalmology, v. 35, n. 3, p. 251-256, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9116105/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ATIYEH, B. S. et al. **Lip augmentation with soft tissue fillers: social media, perceptual adaptation, and shifting beauty trends beyond golden standard ideals**. Plastic and Reconstructive Surgery Global Open, v. 12, n. 10, p. e6238, 29 out. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11521003/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DEMIR, Y. et al. **The effect of desire to be liked and social appearance anxiety on aesthetic surgery acceptance in female nurses**. BMC Nursing, v. 23, n. 1, p. 460, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11229264/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

HONELOVÁ, M.; COOK, P.; VIDOVIČOVÁ, L. **Using the knife to build the trust? The role of trust in the decision-making process of aesthetic surgeons and women patients/clients**. Frontiers in Sociology, v. 9, p. 1491948, 17 jan. 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11783845/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LIPPI, L. et al. **Aesthetic rehabilitation medicine: enhancing wellbeing beyond functional recovery**. Medicina (Kaunas), v. 60, n. 4, p. 603, 5 abr. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11052208/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MISICI, I. et al. **Psychological profile in women undergoing minimally invasive cosmetic procedures: a pilot-survey-based-retrospective study**. Medicine (Baltimore), v. 104, n. 17, p. e42255, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12040064/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

NANDA, A. et al. **Oncoplastic breast-conserving surgery for women with primary breast cancer**. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 10, p. CD013658, 29 out.

2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8554646/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

O'NEILL, E. S. et al. **Beyond mastectomy: the incidence of subsequent aesthetic procedures after mastectomy with and without breast reconstruction.** Plastic and Reconstructive Surgery Global Open, v. 12, n. 7, p. e5947, 3 jul. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11221852/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

STECHLER, N.; HENTON, I. **"If only he were blind": shame, trauma, and dissociation among women with body dysmorphic disorder in physically intimate relationships.** International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being, v. 17, n. 1, p. 2015871, dez. 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8774146/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

YURTSEVER, I.; MATUSIAK, Ł.; SZEPIETOWSKI, J. C. **To inject or to reject? The body image perception among aesthetic dermatology patients.** Journal of Clinical Medicine, v. 12, n. 1, p. 172, 26 dez. 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9821449/>. Acesso em: 17 jun. 2025.